

**Uma experiência no manejo de uma memória sintética experimental de
*Lithium metallicum***

**Testing the management of an experimental synthetic memory of *Lithium
metallicum***

**João Luiz Magalhães; Mônica Beier; Ítalo Márcio Batista Astoni Junior;
Antônio Carlos Gonçalves da Cruz**

Segundo Hahnemann, em seu *Organon da Arte de Curar*, a melhor maneira do médico homeopata conhecer e ministrar os instrumentos medicamentosos destinados ao tratamento das doenças naturais é através de sua inserção no processo da autoexperimentação. Ela possibilita ao médico experimentador inúmeros benefícios, onde destacamos: um conhecimento de certeza dos sintomas desencadeados pelo fármaco experimentado; a formação de uma memória sintética experimental (MSE) e seu posterior reconhecimento na história do paciente, o que se constitui em exercício de semelhança necessário à prescrição e ao sucesso terapêutico; uma maior capacidade de observação, de autoconhecimento e de ampliação da consciência.

Objetivando-se a uma produção de MSE e seu uso com suspensão do juízo procedeu-se a uma autoexperimentação de *Lithium metallicum*, através de uma olfacionada de um frasco contendo um µglóbulo da diluição de um para 10^{-21} de uma gota da 31cH, resultando na produção de uma MSE satisfeita por sensação de que nada é como parece ser; alterações frequentes de disposição e interesse, com desânimo; capacidade de agir e tomar decisões, resolver situações difíceis com coragem, contrapondo-se às sensações de medo.

O caso evocativo da MSE foi reconhecido por oscilações de humor e atitudes com frequência, estava bem e logo não estava; não conseguia tomar decisões, até para coisas que fazia antes, estava sem coragem; sonhou com algo que parecia ser o que não era. Após uma dose única de *Lithium metallicum* na 30cH, a paciente evoluiu com agravação homeopática seguida de melhora, retorno de sintomas antigos, relatando que o trabalho estava ótimo, estava progredindo bastante, sentindo-se vigorosa e animada.

Concluimos que a melhor distinção entre os possíveis medicamentos homeopáticos selecionados para um caso é feita quando baseada em um conhecimento certo e exato dos efeitos e do caráter peculiar medicamentoso. Isso se dá através da autopatogenesia. O experimentador homeopata, assemelhando-se ao seu paciente, através de suas próprias sensações e seu próprio psiquismo, faz da homeopatia medicina de semelhança, de diálogo, de consentimento, logo, de comunhão, de proximidade, de inclusão.